



AS CONTRIBUIÇÕES DOS GÊNEROS TEXTUAIS NO ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA: UMA COMBINAÇÃO QUE DÁ CERTO.

Milena Dafanni Xavier Silva - UEPB
Stefanie de Souza Nascimento - UEPB
Magliana Rodrigues Silva - UEPB

RESUMO: No presente artigo refletiremos acerca do ensino de língua, mais especificamente o trabalho com os gêneros textuais, à luz das orientações das OCEM (2006), PCN (2000), Marcuschi (2008), dentre outros. Tem-se como objetivo apresentar, de forma sintética, um relato de experiência de aulas de Língua Portuguesa através de um trabalho desenvolvido pelo projeto Base Artística e Reflexiva (B.A.R.), do PIBID-LETRAS/UEPB, na Escola Estadual de Ensino Fundamental José Pinheiro, localizada em um bairro periférico da cidade de Campina Grande-PB, onde evidenciaremos as contribuições dos gêneros no que concerne a leitura e escrita. Para tanto, deter-nos-emos no detalhamento das atividades desenvolvidas com a sequência didática (doravante SD), de tema “Cultura afro: a África está em nós!”, em que foram trabalhados diversos gêneros. Destarte, a partir do relato apresentado, podemos constatar que os gêneros textuais contribuem com a aquisição da leitura e escrita por serem dinâmicos, por estarem presentes em nosso cotidiano e por oferecerem uma gama de possibilidades de serem trabalhados. Mas, apesar das suas contribuições, ainda existe o ensino de língua(gem) sem privilegiar os gêneros textuais como objeto de estudo, representando, assim, um descompasso com os documentos oficiais, passando os gêneros de forma unívoca, sendo este propósito para o estudo apenas de gramática.

Palavras-chave: gêneros textuais, cultura afro, ensino.

INTRODUÇÃO

Os *Parâmetros Curriculares Nacionais* (2000) propõe, para o ensino de Língua Portuguesa, a incorporação dos gêneros textuais e/ou discursivos como objeto de ensino, contemplando as práticas de leitura e produção de textos.

A partir dessa proposta, o trabalho com esses gêneros tem sido amplamente difundido no âmbito educacional, no que se refere ao ensino de língua. Esse estudo com diversos gêneros se faz importante, pois, como afirma Marcuschi (2008, p.115), “os gêneros textuais



são os textos que encontramos em nossa vida diária e que apresentam padrões sociocomunicativos característicos definidos por composições funcionais”.

Nessa perspectiva, a língua é um sistema de signos históricos e sociais que possibilita ao homem significar o mundo e a realidade. Assim, apreendê-la é aprender não só as palavras, mas também os seus significados culturais e, com eles, os modos pelos quais as pessoas do seu meio social entendem e interpretam a realidade e a si mesmas.

Por essa ótica, concebe-se a linguagem “como a capacidade humana de articular significados coletivos e compartilhá-los, em sistemas arbitrários de representação, que variam de acordo com as necessidades e experiências da vida em sociedade” (PCN, 2000, p. 5), que são orientadas os ensinamentos de gêneros, pois esses são dinâmicos e exercem funções sociais.

Desse modo, apresenta-se uma perspectiva de trabalho de língua voltada para a interação do aluno com o texto, na formação de leitores e na função social que os gêneros exercem, assim elaboradas a partir dos estudos da OCEM (2006), PCN (2000), Marcuschi (2008), dentre outros.

Neste artigo, objetivamos apresentar, de forma sintética, um relato de experiência de aulas de Língua Portuguesa através de um trabalho desenvolvido pelo projeto Base Artística e Reflexiva, PIBID-LETRAS/UEPB, na Escola Estadual de Ensino Fundamental José Pinheiro, localizada em um bairro periférico da cidade de Campina Grande-PB, onde evidenciaremos as contribuições dos gêneros no que concerne à leitura e à escrita.

Para tanto, deter-nos-emos no detalhamento das atividades desenvolvidas com a sequência didática (doravante SD), de tema “Cultura afro: a África esta em nós!”, em que foi trabalhado diversos gêneros.

METODOLOGIA

A abordagem teórico-metodológica, de base qualitativa, alicerçada na pesquisa descritiva, “[...] baseia-se na premissa de que os problemas podem ser resolvidos e as práticas



melhoradas por meio da observação objetiva e minuciosa, da análise e da descrição" (MOREIRA, 2008, p. 70).

Desse modo, a partir das aulas, observamos uma grande dificuldade dos alunos no que se refere aos processos de leitura e escrita. Desse modo, o estudo dos gêneros textuais tem sido uma renovação no ensino de língua portuguesa, por introduzirem e aproximarem o tema do aluno, desenvolvendo assim sua capacidade interativa como leitor e produtor de textos.

Elaboramos uma sequência didática (SD) em torno de um gênero textual principal, que foi a propaganda social, tendo como suporte o cartaz. A SD também privilegiou outros gêneros, dentre eles, trabalhamos com a crônica de Martha Medeiros, "Ele quem mesmo", em que tivemos uma discussão, sempre atentando para os aspectos interpretativos sem desconsiderar os seus aspectos estruturais.

Também trabalhamos com diversas charges, trazendo o preconceito velado, com o intuito de fazê-los refletir não só os aspectos sintáticos e interpretativos, mas fazê-los perceber que as charges sempre trazem o humor e a ironia para construir novas opiniões sobre os mais diversos assuntos sociais. Foram exibidas propagandas sociais que passam na TV, entre elas, a propaganda intitulada: "Racismo no avião", que foi destaque em nossas discussões. Ela traz uma cena de racismo que acontece no avião, abordando a forma como o preconceito deve ser tratado em nosso meio. Além dos gêneros textuais, também trabalhamos os gêneros literários, como poemas, crônicas e contos. Lemos e discutimos, por exemplo, o conto "Incidente na raiz", do escritor Cuti, com a finalidade de estabelecer um diálogo com a letra da canção "Olhos coloridos", de Sandra de Sá, além de acentuar a representação da estética negra, a partir de uma dimensão pejorativa e reducionista.

Para que o gênero principal fosse bem trabalhado e nossa sequência didática tivesse uma boa produção do gênero solicitado, fizemos um apanhado das características do gênero propaganda social, evidenciando não só aspectos formais, mas também funcionais, mostrando onde é veiculado, qual o seu objetivo. Para tanto, a título de exemplificação, levamos campanhas diversificadas, de diferentes temáticas, com o intuito de expandir a visão dos



alunos acerca do gênero estudado, para que, com isso, ampliássemos o universo de conhecimento de gêneros deles para uma boa produção textual. Enfatizamos, ainda, a presença da linguagem argumentativa, a coerência, a coesão, a linguagem verbal e não verbal, que são fundamentais para a construção do texto.

Com todo o exposto, percebemos que os gêneros textuais possibilitam ao aluno um contato com a leitura e escrita de forma dinâmica e eficaz, contribuindo assim para sua formação.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O que difere o homem dos demais seres é a capacidade de utilizar a linguagem e o raciocínio. Utilizamos a linguagem para nos comunicarmos uns com os outros, seja para expressarmos um sentimento seja para sanarmos alguma necessidade. Assim, a linguagem atribui diversos sentidos que diferem de acordo com a época, momento e necessidade do interlocutor.

Desse modo, em nosso entorno nos deparamos com várias situações relacionadas à leitura e à escrita, como por exemplo: anúncios, propagandas, poemas, notícias, bulas, entre outros. São muitos os *Gêneros* de texto que circulam por aí. Segundo Marcuschi (2008, p.155):

[...] gênero textual refere os textos materializados em situação comunicativa recorrente. Os gêneros textuais são os textos que encontramos em nossa vida diária e que apresentam padrões sociocomunicativos característicos definidos por composições funcionais, objetivos enunciativos e estilos concretamente realizados na interação de forças históricas, sociais, institucionais e técnicas.

Ou seja, são as situações do cotidiano que definem qual gênero utilizar. Assim, se queremos criar um clima de descontração com os amigos, contamos piadas, conversamos. E,



quando queremos conversar com parentes distantes, utilizamos telefones e e-mails para nos comunicarmos, por exemplo. Situações diversas, finalidades diversas, diferentes gêneros.

O docente, portanto, tem o dever de proporcionar o contato do aluno com os diferentes gêneros discursivos, pois só assim esse aluno poderá apropriar-se das características discursivas e linguísticas de gêneros diversos, em situação de comunicação real. Desse modo, segundo Lopes-Rossi (2004, p.80):

[...] é o fato de proporcionar o desenvolvimento da autonomia do aluno no processo de leitura e produção textual como uma conseqüência do domínio do funcionamento da linguagem em situações de comunicação, uma vez que é por meio dos gêneros discursivos que as práticas de linguagem incorporam-se nas atividades dos alunos.

Guiados pelos documentos oficiais e embasados nas orientações supracitadas, por serem os princípios que sustentam a prática docente dos professores de português, constatamos, após a execução e aplicação de nossa SD, que houve avanços significativos nas aulas de Língua Portuguesa.

O fato de mantermos contato constante com diversos gêneros fez com que os alunos tivessem um avanço rápido, não só na produção textual final, que foi a elaboração de uma propaganda social - o cartaz, mas no reconhecimento de múltiplos gêneros e na compreensão das características e estrutura dos gêneros trabalhados.

Embora tenha havido nos nossos encontros muitas atividades, discussões, trabalho com os gêneros textuais e literários e, inclusive, com a ênfase no gênero textual propaganda social, ainda houve um árduo processo para a elaboração do gênero final, tanto que foram necessárias várias reescritas até chegar ao produto final. Observamos que a escrita dos alunos apresentava muitos problemas ortográficos, falta de coesão e coerência. E, a partir dessas dificuldades apontadas, achamos necessário acrescentar mais aulas para trabalharmos com os discentes, solucionando essas dificuldades, através do trabalho com textos e aulas expositivas



com a utilização de slides, para uma melhor elaboração do texto.

Desse modo, a inserção dos gêneros textuais nas nossas aulas serviu como instrumento fundamental para que os discentes obtivessem condições suficientes para a realização da produção final, tendo em vista que os estudos com gêneros textuais tem sido uma maneira de aproximar o tema proposto do aluno, desenvolvendo assim sua capacidade interativa como leitor e produtor de textos.

Ao enfatizarmos a presença da linguagem argumentativa, a coerência, coesão, linguagem verbal e não verbal, conseguimos um avanço no ensino/aprendizado, finalizando com uma produção textual proveitosa por serem estes essenciais na construção do texto.

É importante ressaltar que o trabalho com os gêneros textuais, para serem eficazes é necessário antes de tudo, trabalhar bem cada gênero. Pois com a perspectiva de ensino, contextualizado, percebemos que através dos gêneros textuais os alunos se aproximaram dos conteúdos gramaticais. Desse modo, percebemos a ineficiência da utilização do texto como pretexto no ensino de língua.

Com todo o exposto, observamos que o uso dos gêneros textuais foi uma porta aberta para um ensino produtivo e eficaz, com toda riqueza dos recursos orais e escritos de um texto.

CONCLUSÃO

Em consonância com as reflexões acima feitas, percebemos que trabalhar com o ensino de língua sem privilegiar os gêneros textuais como objeto de estudo representa um descompasso com os documentos oficiais, além de ser bastante contraditório, já que ela (a língua) se manifesta por meio deles (os gêneros). Sendo, assim, podemos dizer que os gêneros textuais são fundamentais para o processo ensino/aprendizagem da Língua Portuguesa. Observamos, ainda, que as SD são extremamente importantes nesse trabalho por permitirem um direcionamento no trabalho do professor.

Através da aplicação da SD nas aulas, é possível constatar que, mesmo trabalhando



com gêneros, aulas contextualizadas e material disponível, as dificuldades se fizeram presentes em diversos momentos. A realidade encontrada nas escolas públicas, muitas vezes, não contribui positivamente para o avanço do ensino. A deficiência do aluno quanto às atividades de leitura/escrita também é outro ponto a ser considerado. Mas, em torno do professor, sempre deve haver a persistência em querer que dê certo. Foi o que ocorreu: muita dificuldade e muito empenho para que ao final os discentes pudessem elaborar uma propaganda social, e terem mais intimidade com a leitura e escrita de um texto.

Ao incorporar tais práticas de leituras e compreensão de textos, o docente poderá encontrar muitos desafios, porém, usando os gêneros como ferramentas de reflexão, para auxílio e trabalho em sala de aula, é possível avançarmos um pouco.

Diante da experiência exposta, percebemos que o ensino com gêneros textuais é fundamental no processo de ensino/aprendizado da língua, pois o trabalho em sala de aula com uma diversidade de gêneros contribui para que o aluno tenha acesso à língua em funcionamento, permitindo que ele tenha maiores condições para ler e produzir os mais variados textos.

BIBLIOGRAFIA

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Média e Tecnológica. **Parâmetros Curriculares Nacionais (Ensino Médio)**. Brasília: MEC, 2000.

_____. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Conhecimentos de literatura. In: **Orientações Curriculares para o Ensino Médio: linguagens, códigos e suas tecnologias**. Brasília: Ministério de Educação, 2006.

LOPES-ROSSI, Maria Aparecida Garcia. Gêneros discursivos no ensino de leitura e produção de textos. In: BRITO, Karim Siebeneicher; GAYDECZKA, Beatriz. **Gêneros textuais: reflexões e ensino**. Taubaté: Cabral, 2004.

KARWOSKI, Acir Mário (Org.). **Gêneros textuais: reflexões e ensino**. Palmas e União da Vitória, PR: Kayganguê, 2005.



MASCUSCHI, Luiz Antônio. **Produção textual, análise dos gêneros e compreensão**. São Paulo: Parábola, 2008.

MOREIRA, Herivelto e CALEFE, Luiz Gonzaga. **Metodologia da pesquisa para o professor pesquisador**. 2. ed. Rio de Janeiro: Lamparina, 2008.